

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E FUTURO: EXPECTATIVAS
DOS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL - UFRB

MILENA CONCEIÇÃO ALMEIDA

CACHOEIRA-BA

2018

MILENA CONCEIÇÃO ALMEIDA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E FUTURO: EXPECTATIVAS
DOS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL - UFRB

Trabalho de conclusão de Curso submetido à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Serviço Social. Sob a orientação da Professora Marcela Mary José da Silva.

CACHOEIRA-BA

2018

MILENA CONCEIÇÃO ALMEIDA

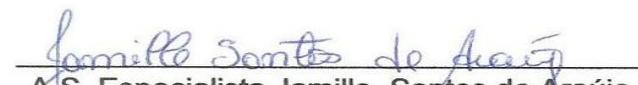
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E FUTURO: EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES
DE SERVIÇO SOCIAL – UFRB

Cachoeira – BA, aprovada em 10 de maio de 2018

BANCA EXAMINADORA


Profa. Ms. Marcela Mary José da Silva
Presidente da Banca Examinadora


Prof. Prof. Dr. Antonio Eduardo Alves de Oliveira
Membro da Banca Examinadora


A.S. Especialista Jamille Santos de Araújo
Membro da Banca Examinadora

*Aos meus pais, por todo amor e
dedicação.*

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Agradeço a Deus, que sempre esteve a guiar meus passos, a minha orientadora, Prof^a. Ms^a Marcela Mary José da Silva, pela sua competência e atenção com a orientação do meu trabalho durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço de forma toda especial, aos meus pais Luiz Carlos e Marlene, sem seus esforços não teria chegado até aqui, gratidão aos meus familiares pelas palavras de incentivo, amigos que tornava meus dias mais alegres e a todos que acreditaram nas minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que pudesse atingir os objetivos.

*“Quem não se movimenta, não sente
as correntes que o prendem.”
(Rosa Luxemburgo)*

RESUMO

Este trabalho trata, a partir de uma breve análise, da formação profissional e as expectativas de futuro dos estudantes de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Para compreender a formação profissional em Serviço Social é preciso conhecer a própria história da profissão no cenário nacional, observando o contexto histórico, político, econômico e social, a fim de perceber as reformas e os desenvolvimentos decorrentes das transformações sociais. Esse trabalho apresenta conceitos como ascensão social, mobilidade social, discorre sobre a expansão das universidades, que levou ao surgimento da UFRB. É discutida a formação no Serviço social no Brasil, essa historicidade da profissão até aqui, a formação dos profissionais e como ela se apresenta hoje. Nesse sentido, esse trabalho vem discutir a relevância da formação em Serviço social para os alunos do referido curso da UFRB. É apresentada uma pesquisa com os mesmos e a fim de ter um panorama de sua vivencia e expectativas acerca da formação. Ao todo, a pesquisa teve o resultado de 17 sujeitos entrevistados. Esse trabalho visa incitar e contribuir para a formação, favorecendo o debate e fomentando a busca de estratégias de enfrentamento dos desafios que se colocam à formação. Propondo uma reflexão acerca da nossa formação, ao mesmo tempo em que busca contribuir com o desenvolvimento da formação profissional em Serviço Social da UFRB.

Palavras-chaves: Serviço Social. Formação Profissional.

ABSTRACT

This work is a way of making a brief analysis, the professional formation and the expectations of the future of the students of Social Service of the Federal University of the Recôncavo of Bahia (UFRB). To see the communication to Employment in the public site, in the context history, political and social experience, is to found context and the development is the decision of the changes. This work presents concepts such as social ascension, social mobility, emphasis on university expansion, UFRB initiative. The career is a training in social service in Brazil, which is a trend for professional and professional training that presents itself today. In this sense, this paper discusses the relevance of social service training for students of the UFRB course. It is a survey with them and an end to a panorama of your experience and your expectations about training. In all, a survey had the result of 17 countries interviewed. This work aims to stimulate and contribute to a formation, favoring the debate and fomenting the search of strategies to face the challenges that are posed to the formation. I propose once about the training, the same time that you can get help for the development of the UFRB Social Service team.

Keywords: Social Work, Vocational Training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO	12
2.1 EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR/ REUNI	17
2.2 SERVIÇO SOCIAL NA BAHIA	22
3 A FORMAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL	25
3.1 Serviço Social No Brasil Na Década De 30.....	27
3.2 Formação E O Profissional De Serviço Social	29
3.3 Serviço Social Hoje No Brasil.....	33
4 PERFIL DOS ALUNOS DO 6º SEMESTRE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFRB: DADOS DA PESQUISA REALIZADA	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIA	49

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho apontando nessa perspectiva, sua historicidade estando no âmbito das relações sociais entre as classes sociais e o estado, sendo que “Os anos 90 expressam profundas transformações nos processos de produção e reprodução da vida social, determinados pela reestruturação produtiva, pela reforma do Estado e pelas novas formas de enfrentamento da questão social, apontando, inclusive, para a alteração das relações entre o público e o privado, alterando as demandas profissionais” (BRASIL, ABEPSS 1996), Essas mudanças afetaram o Serviço Social em contexto a nível mundial fazendo com que surgissem movimentos de renovação e reconceituação, tais mudanças favoreceram para que se chegasse ao Serviço social que temos hoje.

Já se passaram pouco mais de 80 anos, desde a década de 30, época que surgiu o Serviço Social no Brasil sendo oficializado o primeiro curso superior em 1953, muita coisa mudou desde sua gênese, fazendo-se necessário novos estudos a respeito deste processo de formação, sendo um dos campus da UFRB o lugar escolhido para tal estudo, uma vez que faço parte do corpo discente do curso a ser pesquisado, estando desta forma diretamente envolvida com o tema em questão.

O seguinte tema, Formação Profissional e Futuro: Expectativas dos alunos de Serviço Social UFRB, surge da curiosidade em saber dos estudantes como eles se percebem no curso e o que esperam de tal formação. Entendendo-se que tal processo é constante e deve se manter o mais atualizado possível, frente às novas questões socioeducacionais, já que o estudante em processo de formação irá atuar sobre as demandas da questão social. É importante compreender também não só o que está predeterminadamente posto sobre esses estudantes, que é sair apto para desenvolver suas atribuições profissionais, como também perceber a partir da ótica do próprio estudante como se da essa formação para eles, suas expectativas em relação ao futuro que está traçando com o curso.

O curso de Serviço Social é o mais procurado do Centro de Artes, Humanidades e Letras CAHL-UFRB, segundo o índice de concorrência pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) 2016.2. Com duas entradas anuais, o que se remete a

um número relevante de discentes no centro, sendo um dos mais antigos do mesmo, tendo início no ano de 2008 de acordo ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), um curso tão concorrido e relevante no Estado da Bahia, quem em 2018 completa 10 anos de existência se faz referência. Com isso novos estudos ao que se perpassa esse campus, objetivamente ao que diz respeito ao Serviço Social, faz-se necessário com o viés de verificar se os objetivos de formação tem sua finalidade atingida pela comunidade acadêmica.

No primeiro capítulo buscou-se compreender o lugar da educação na sociedade, discutindo conceitos como ascensão social e mobilidade social, perpassando pela expansão do ensino superior, que culminou na chegada da UFRB e conseqüentemente o curso de Serviço Social. Já no segundo discutiu-se a historicidade do serviço social no Brasil com ênfase na década de 30, com um contraponto do serviço social na atualidade, sua formação e trabalho profissional. No terceiro foi feita uma análise de dados, do questionário aplicado, buscando traçar o perfil desses estudantes do 6º de Serviço Social.

Entender e Identificar as relações entre formação profissional e expectativa de futuro faz parte do processo de pesquisa assim como, discutir e analisar a formação em Serviço Social da UFRB na perspectiva histórica, política e de desenvolvimento. Desta forma pode-se entender o processo de construção da formação em Serviço Social, podendo compreender melhor sua conjuntura atual, especificamente a conjuntura que envolve os estudantes da UFRB. Que passa por algumas questões institucionais, como baixa no quadro de professores, dificuldade de estágio, dentre outros, o que está intrinsecamente ligado ao processo de formação profissional. Analisar as expectativas da profissão, a inserção dos profissionais nos novos espaços sócio-ocupacionais, e a demandas emergentes a fim de perceber quais as novas necessidades em nossa sociedade contemporânea é mais um objetivo importante para o procedimento de compreensão no decorrer deste trabalho, o que pode vir a possibilitar um novo olhar frente ao desenvolvimento do trabalho do Assistente Social.

Diante do exposto, é interessante que se analise as inquietações desses estudantes em relação ao curso, assim como seu processo de formação, o que pode nos permitir uma maior horizontalidade nesse espaço formativo e de hierarquia habitual, posto que tais anseios dos discentes fiquem de certa forma mais acessíveis a comunidade docente, que poderá pontuar suas relevâncias e contribuir ainda mais

nas trocas de saberes. Espero também que este trabalho colabore com reflexões a cerca do desenvolvimento do curso, assim como enriquecimento de material de conhecimento para o mesmo.

2 EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

(John Dewey)

Durante os séculos XVI, XVII e XVIII, o ensino superior era ministrado no Brasil nos colégios jesuítas, espalhados pelo país, e tinham como finalidade de qualificar as elites agrárias e a classe dominante das metrópoles da colônia, bem como, ao mesmo tempo, alcançar os seguintes objetivos básicos: formar padres para a atividade missionária na colônia, e prover os quadros necessários ao aparelho repressivo-dominante da metrópole (JUNIOR, 2017 *apud* Souza, 1996). Ou seja, o estudo era mantido nas mãos de poucos, apenas para aqueles que tinham melhores condições e queriam seguir no sacerdócio para os que não queriam, restava o caminho das universidades europeias, especialmente a Universidade de Coimbra.

O processo de implantação na área da educação superior iniciou na Bahia, no século XVI, durante o período colonial com a transmigração da família real portuguesa para o Rio de Janeiro, em 1808; o que possibilitou a criação dos primeiros cursos superiores com caráter profissionalizante no país, (LOPES, 2002). De acordo JUNIOR, 2017 “Contudo, a criação de universidades no país deu-se tardiamente, somente em 1920 é que emerge a primeira universidade brasileira (a Universidade do Rio de Janeiro).” Em comparação a da países da América Latina.

Em (1810), por meio de uma Carta Régia, foi instituída a Academia Real Militar no Rio de Janeiro, instituição que posteriormente se transformou na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FÁVERO, 2000). Também merece destaque, a criação dos primeiros cursos jurídicos em São Paulo e Olinda no ano de 1828, com o intuito de defender fundamentalmente o estado e não a cidadania (SOUZA, 1996).

Segundo Sampaio (1991), ao longo do período entre a chegada da Família Real ao país, em 1808, e a Proclamação da República em 1889, o sistema de ensino superior no Brasil, se desenvolveu lentamente, em compasso com rasas transformações econômicas e sociais da sociedade brasileira. E o propósito do sistema era assegurar um diploma profissional de nível superior que propiciava ao seu detentor, o acesso a posições privilegiadas no restrito mercado de trabalho existente, além de assegurar o devido prestígio social (MARTINS, 2002).

Nesse momento histórico Entre os anos de 1931 e 1945 do governo Vargas, teve lugar uma intensa disputa entre lideranças laicas e católicas pelo controle da educação no país. Buscando se apoiar ao regime, o governo ofereceu à Igreja a introdução do ensino religioso, facultativo no ciclo básico da educação,

o que acabou ocorrendo de fato a partir de 1931. Entretanto, as ambições da Igreja Católica eram ainda maiores e isso culminou com a iniciativa da igreja em criar as suas próprias universidades na década seguinte (MARTINS, 2002).

Em 1935, Anísio Teixeira dá início as discussões para a necessidade de se constituir uma nova universidade brasileira, que não fosse apenas um ajuntamento de faculdades, mas sim, um centro de debates livres de ideias. O que foi duramente combatido pela chegada da ditadura do Estado Novo, em 1937 (ROMUALDO, 2012).

A reforma universitária de 1968 propiciou uma significativa expansão do ensino superior no país, além estabelecer a inserção de incentivos à pós-graduação articulada à carreira docente e instituir algumas linhas de financiamento às pesquisas científicas e tecnológicas, principalmente nas universidades públicas, que possuíam maiores representações até aquele momento. Contudo, no decorrer da década de 1980, surge um número expressivo de instituições privadas; fenômeno intensificado ainda mais na década de 1990, promovendo uma completa mudança no panorama do ensino superior no país (PIMENTA, 2007).

Nas últimas décadas o ensino superior brasileiro se expandiu em ritmo acelerado, como nunca antes favorecendo que cada vez mais pessoas pudessem acessar o 3º grau.

A educação é dever do Estado de acordo a Constituição Federal de 1988 em seu Art. 6º, tendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como a Lei mais importante do nosso sistema educacional por trazer as diretrizes gerais para o ensino público e privado. A LDB diz que além da responsabilidade do estado é também da família o provimento da educação ao educando.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A LDB teve a primeira sanção em 1961 (lei nº 4.024/61) à última, em 1996, (lei nº 9.394/96), no período do golpe Militar de 1964, como uma forma de direcionar a educação a ideologia da época faz-se ajustes a LDB 4.024/61, sancionando a lei de 5.540/68, que reformou a estrutura do ensino superior, sendo por isso, chamada de lei da reforma universitária. Posteriormente a nº 4.024/61 relativas ao primário,

médio e superior foram revogadas e substituídas pelo disposto nas duas novas leis sancionadas pelo Congresso, que junto a Constituição atenderá a realidade posta pós Ditadura Militar.

Desde então várias foram às formas de avançar no ensino superior, em busca de uma democratização no ensino, a exemplo dos programas federais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Programa Universidade Para Todos (PROUNI), Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Programa de Financiamento Estudantil (Fies).

O ENEM que teve sua primeira edição em 1998 é umas das principais e a maior porta de entrada para ter acesso ao ensino superior brasileiro, possibilitando milhares de estudantes ingressarem em universidades particulares pelo PROUNI e públicas pelo SISU em pelo menos 500 universidades.

A educação assume um papel na sociedade como agente transformador, sendo vista como uma possibilidade de ascensão social, podendo vir a proporcionar uma mudança de vida. Em que “status” a educação ou a “falta” dela coloca uma pessoa? Cada um tem sua experiência pessoal com a educação e seu modo de encara-la, mas há um senso comum entre as classes sociais que é a possibilidade de avançar, Arcary faz uma análise entre o ensino superior e as possibilidades de ascensão social.

A mobilidade social relativa através da educação foi um fator de coesão social do capitalismo brasileiro. A coesão social dependeu, essencialmente, do crescimento econômico que levou a formação da moderna classe trabalhadora urbana. O lugar da educação como instrumento de ascensão social foi, entretanto, muito valorizado pela classe média brasileira, que se destacou pelo esforço de garantir a elevação da escolaridade para seus filhos. Durante meio século, entre 1930/80, o aumento da escolaridade foi um importante fator de ascensão social. A educação era um dos elevadores para aceder á classe média. Os incentivos materiais para buscar uma educação superior foram muito importantes. A recompensa econômica na forma de salários, pelo menos, dez vezes maiores do que o salário mínimo, era suficiente para justificar os sacrifícios. (ARCARY. 2010)

Embora tenha essa mobilidade Não significa dizer em melhora educacional, e sim mais estratégias governamentais neoliberais, por uma educação mercadológica. Um fato a ser desmistificado seria esse olhar formado pela sociedade de que a educação seria puramente a grande propulsora da mudança social. Discorrendo

sobre o conceito de mobilidade social PEREIRA 1973 vem falar que consiste está intimamente relacionada com o processo de desenvolvimento econômico, Com o capitalismo e, particularmente, com a revolução industrial capitalista, surgiu o conceito moderno de desenvolvimento econômico, e a ele, imediatamente, se ligou um certo grau de mobilidade social que garantisse aos mais capazes - ou, mais precisamente, a uma parcela dos mais capazes - a motivação para o trabalho produtivo e a possibilidade de ocupar as posições mais importantes da sociedade.

Quando não se nasce rico, não acontece uma mobilidade social e a forma de ascender socialmente que resta é por meio do casamento ou educação, de acordo ao que está descrito no Dicionário Aurélio web, ascensão social é ato ou efeito de ascender, estado do que está a subir ou a elevar-se, passagem a posição ou cargo superior. Isso é o que busca um estudante de ensino superior que sai das classes menos favorecida, o estudante pobre que busca uma oportunidade melhor de emprego.

E de acordo a (Carlos Bauer 2006, p.465) em seu artigo Política de Expansão do Ensino Superior: “a Classe Operária vai ao Campus: [...] é imperativo reconhecer que a educação, por si só, não é capaz de provocar mudanças profundas na estrutura social existente. Sabe-se que este tipo de postura constitui ingenuidade.” Estamos inseridos em um sistema, que gera essa educação, sistema esse que reproduz a exploração da mão de obra do trabalhador, então pensar em uma educação libertária e uma sociedade menos desigual possibilitando essa mobilidade social não é muito vantajoso, uma vez que tem que manter um nível de desigualdade.

Paulo Freire firma que não somos feitos para adaptação, que a educação não é para adaptar o homem a sociedade. Este deve buscar transformar a realidade para ser algo a mais. “uma educação que pretendesse adaptar o homem estará matando suas possibilidades de ação. A educação deve estimular a opção e afirmar o homem como homem. Adaptar é acomodar, não transformar”. Ele é contra a alienação ideológica, coisa que o capitalismo busca reproduzir na educação em massa. “a educação, portanto implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser sujeito da sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém.” (FREIRE, Paulo. 2008). Pensar uma educação de forma crítica antes da constituição requeria cautela, podendo ser perseguido, a repressão era muito grande pelo Estado, avançamos de lá pra cá,

esse modelo Freiriano de educação não foi implantado no Brasil, mas é muito estudado nas nossas universidades.

Ele segue dizendo que com o enfrentamento das lutas de classes por mais educação, as massas vem exigir da elite direitos, estes conquistados até aqui com muita luta, é um processo contínuo, de não adaptação e busca por melhorias, assim deve ser.

As massas descobrem na educação um canal para um novo *status* e começam a exigir mais escolas. Começam a ter uma apetência que não tinha. Existe uma correspondência entre a manifestação das massas e a reivindicação. É o que chamamos educação das massas.

As massas passam a exigir voz e voto no processo político da sociedade. Percebem que outros têm mais facilidade que eles e descobrem que a educação lhes abre uma perspectiva. Às vezes emergem em posição ingênua e de rebelião e não revolucionária ao se defrontarem com os obstáculos. Começam a exigir e a criar problemas para as elites. Estas agem torpemente, esmagando as massas e acusando-as de comunismo. As massas querem participar mais na sociedade. As elites acham que isto é um absurdo e criam instituições de assistência social para domesticá-las. Não prestam serviços, atuam paternalisticamente, o que é uma forma de colonialismo. Procura-se tratá-las como crianças para que continuem sendo crianças. (FREIRE. 2008)

O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo sujeito da sua ação, assim dizia o autor, mas a quem interessaria o processo educacional na sociedade capitalista... Com a intenção de manter sua “ordem” e vigor, seria ao próprio capital, personificado na elite burguesa, para que a subserviência do proletariado siga sem muito questionar suas mazelas sociais e continue oferecendo sua mão de obra a baixo custo. Quando esse proletariado começa a ganhar mais espaço e oportunidades, a elite se sente ameaçada, justamente porque a desigualdade social a mantém nas relações de poder, e há um enfrentamento das classes. Esta burguesia defende a ideologia da meritocracia, em que todos teriam as mesmas oportunidades de progresso, com a riqueza concentrada na mão de poucos e um índice de desigualdade tão grande é fácil para eles disseminar este pensamento em prol de si mesmo.

2.1 EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR/ REUNI

Uma das grandes marcas da educação brasileira, de 1995 aos dias atuais, refere-se ao inegável processo de expansão pelo qual vem passando. Se tomarmos os dados INEP (2011) referentes às matrículas, por exemplo, temos a seguinte situação: entre 1995 e 2010, ocorreu um crescimento no número total de matrículas (presenciais e a distância), que passou de 1.759.703, em 1995, para 6.379.299, em 2010, com um crescimento, portanto, da ordem de 262,52% no espaço de tempo de dezesseis anos.

A expansão da Rede Federal de Educação Superior teve início em 2003 com a interiorização dos campi das Universidades Federais (BRASIL). O REUNI, instituído pelo Decreto Presidencial nº 6069/2007, compõe-se de um conjunto de ações que engloba a reestruturação curricular e adoção de novas práticas pedagógicas, observando os princípios da flexibilidade e da interdisciplinaridade, numa perspectiva de modernização das universidades brasileiras, visando também facilitar a internacionalização das universidades, dos estudantes e dos profissionais egressos. Prevê um acompanhamento da evasão, para a redução das taxas de abandono, ampliação da mobilidade estudantil por meio de bolsas e do deslocamento das instituições do meio urbano das grandes cidades para o interior possibilita ao aluno uma nova perspectiva para seu futuro, uma vez que muitos não tem condições ou por motivo diversos não pode sair da sua cidade para lugares mais distantes. Acontece também a diversificação na oferta de cursos de graduação e articulação entre a graduação e a pós-graduação.

O aumento significativo de Instituições de Ensino Superior (IES) e de matrículas ocorrido a partir dos anos de 1990, a taxa de escolarização líquida da população brasileira de 18 a 24 anos em 2010 era muito baixa: 14,4%, segundo o Censo da Educação Superior de 2010. Além disso, 74% de todas as matrículas de graduação estão no setor privado, respondendo o setor público por apenas 26%. (INEP, 2010).

Em comparação os dados 2010 a 2016 houve uma considerável mudança no quadro superior educacional de acordo ao último Censo da Educação Superior 2016, como podemos observar abaixo.

O número de matrículas em cursos de graduação da rede pública de ensino teve um aumento de 1,9% em 2016 em relação ao ano anterior. Já a rede privada de ensino registrou a

primeira queda em 25 anos, com uma redução de 16.529 alunos (0,3%). Os dados, que compõem o levantamento do Censo da Educação Superior de 2016, Ministério da Educação. A rede federal consolida-se como o maior sistema público, com participação de 62,8% e com mais de 1,2 milhão de alunos, registrando o maior crescimento entre todas as redes no período de 2015 a 2016, com um aumento de 2,9% de matrículas. A rede estadual ocupa 31,3% das matrículas de 2016, enquanto a rede municipal representa 5,9%. (BRASIL, Ministério da Educação, 2016).

Depois de seis anos, a educação pública em matrículas de alunos se sobressai ao ensino privado, mais pessoas estão tendo acesso a um ensino gratuito, desde a iniciativa do REUNI, as vagas continuam se expandindo juntamente com aberturas de novos cursos.

Outros programas complementam para que haja essa contribuição da expansão do ensino superior a exemplo:

Iniciativas como o Programa Universidade para Todos (ProUni).

O Programa Universidade para Todos - Prouni tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privadas. Criado pelo Governo Federal em 2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005 oferece, em contrapartida, isenção de tributos àquelas instituições que aderem ao Programa. (BRASIL, S/D)

É feito para os estudantes que concluíram o ensino médio em escola pública ou particular com bolsa, tendo renda familiar per capita máxima de três salários mínimos. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio em ordem decrescente.

O Programa possui também uma parceria de incentivo à permanência dos estudantes nas instituições, como a Bolsa Permanência e ainda o Fundo de Financiamento Estudantil - Fies, que possibilita ao bolsista parcial financiar parte da mensalidade não coberta pela bolsa do programa.

O Programa de Financiamento Estudantil (Fies)

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em cursos superiores não gratuitas na forma da Lei 10.260/2001. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que

tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. (BRASIL. S/D)

Oferecendo financiamento a juros mais baixos, e com possibilidade de pagamento da mensalidade sendo a menor possível e quitando por completo só depois de concluir a graduação, o FIES se tornou muito atrativo, fazendo com que milhares de estudantes adentrem a universidade.

Essas e outras iniciativas como, apoio a planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o aumento da oferta de cursos superiores a distância e as políticas de cotas vêm exercendo papel importante, porém limitado na redistribuição de oportunidades.

A expansão do ensino superior conta com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior. A meta era dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, iniciando em 2008, e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação.

Com o Reuni, o governo federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovam a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, iniciada em 2003.

Para alcançar o objetivo, todas as universidades federais aderiram ao programa e apresentaram ao ministério planos de reestruturação, de acordo com a orientação do Reuni. As ações preveem, além do aumento de vagas, medidas como a ampliação ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de alunos por professor, a redução do custo por aluno, à flexibilização de currículos e o combate à evasão, demonstra uma preocupação de planejamento que deve ser melhor aprimorada, para que se aumente além das vagas a qualidade de ensino.

O mesmo acontece com as universidades federais. Das quatro instituições a serem criadas no território nacional até 2014, três foram implantadas no Nordeste duas na Bahia e uma no Ceará e abrangeram 12 municípios.

O Nordeste aparece com destaque no mapa da expansão federal do ensino superior e profissional. Das 120 unidades de educação profissional e tecnológica que seriam construídas no país nos últimos três anos, 52 estariam espalhadas em municípios médios e pequenos dos nove estados da região. (BRASIL,S/D)

Um roteiro orientador e uma metodologia que previa, como primeira fase dos trabalhos, a realização de um diagnóstico, tendo como fundamentos as diferentes fases do processo de expansão das Ifes (Pré-Expansão ou Pré-Reuni, Expansão I, Reuni, Pós-Reuni), nos últimos 10 anos, na perspectiva de responder se as metas propostas foram cumpridas e quais os impactos em termos das políticas públicas para a educação superior federal.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) a fase II da expansão das universidades foi marcada tanto pela continuidade do processo de interiorização das universidades federais quanto pela implementação do Reuni, o qual focou na reestruturação e expansão dessas instituições.

O REUNI ancora-se em seis diretrizes claras elaboradas pelo MEC, que nortearam o conjunto das ações desenvolvidas, são elas:

I - aumento do número de matrículas, por meio da redução das taxas de evasão, da ocupação de vagas ociosas e do aumento da oferta de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos flexíveis, baseados no aproveitamento de créditos e na circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III – revisão da estrutura acadêmica, por meio da reorganização dos cursos de graduação e da atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada. (MEC. S/D)

Em resumo, parecem claras as vantagens do processo de inclusão de jovens de baixa renda ao Ensino Superior via Programa de Cotas e REUNI, conseqüentemente, também parece clara a necessidade de priorização do financiamento e ampliação das IFES em relação ao setor privado, contudo, diante da notória preferência governamental por inclusão via ProUni se torna imprescindível o embate pela redefinição de critérios de concessão de bolsas do Programa.

Diante disso O REUNI é um projeto com exigências e contrapartida, é necessário o cumprimento de metas quantitativas e qualitativas pelas instituições como uma exigência para liberação dos investimentos, ou seja, caracteriza-se por

um contrato de gestão que, como tal, fixa rígidas metas de desempenho para recebimento de contrapartidas financeiras exclusivo o lucro.

2.2 SERVIÇO SOCIAL NA BAHIA

No Brasil, na gênese do serviço social no governo populista de Vargas a profissão ainda é um projeto embrionário, cujos fundamentos se encontram na doutrina social da Igreja Católica (Encíclicas Rerum Novarum e Quadragésimo Anno). Procurando colocar em prática o projeto de cristianização da sociedade a partir dos imperativos de justiça e caridade.

Entre os anos de 1931 e 1945 do governo Vargas, teve lugar uma intensa disputa entre lideranças laicas e católicas pelo controle da educação no país. Em busca de apoio ao regime, o governo ofereceu à Igreja a introdução do ensino religioso, facultativo no ciclo básico da educação, o que acabou ocorrendo de fato a partir de 1931. Entretanto, as ambições da Igreja Católica eram ainda maiores e isso culminou com a iniciativa da igreja em criar as suas próprias universidades na década seguinte (MARTINS, 2002). O serviço social que tem sua origem nas Damas de Caridade advindas da Igreja Católica de influência Europeia, vem para o Brasil com essas referências, tendo o primeiro curso de Serviço Social nessas terras pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) em 1936, como cita (IAMAMOTO.CARVALHO, 2013), dando segmento, surge em outros Estados dentre eles na Bahia.

De acordo ao Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior, o curso de Serviço Social da Universidade Católica de Salvador (UCSAL), foi criado em 1944, vindo a ser o primeiro curso de Serviço Social da Bahia, pioneira formou por mais de 50 anos sozinha os Assistentes Sociais na Bahia até a Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN), começar a oferecer o curso de Bacharelado em Serviço Social no ano de 2001, rompendo com a supremacia da formação da profissão no Estado, sendo que o ato regulatório da profissão só entrou em vigor na década de 50, anos após o curso ter surgido no país, contudo o primeiro Código de Ética é de 1946. Os estudantes e professores da UCSAL mobilizaram-se em prol da criação do Conselho Regional de Serviço Social (GRESS), antes chamado de Conselho Regional de Assistentes Sociais (CRAS) e tinha como objetivo o fortalecimento da profissão e a luta pelo reconhecimento de forma oficial.

Oficializado no país pela lei nº 1889 de 1953. Em 27 de agosto de 1957, a Lei 3252, juntamente com o Decreto 994 de 15 de maio de 1962, regulamentou a profissão. Em virtude das mudanças ocorridas na sociedade e no seio da categoria, um novo aparato jurídico se fez necessário para expressar os avanços da profissão e o rompimento com a perspectiva conservadora. Hoje, a profissão encontra-se regulamentada pela Lei 8662, de 7 de junho de 1993 que legitima o Conselho Federal de Serviço Social e os Conselhos Regionais. Em seus artigos 4º e 5º, respectivamente, a lei define competência e atribuições privativas da assistente social. (Rio de Janeiro, CRESS/7º Região)

Temos assim os parâmetros para atuação do Assistente Social com base no Código de ética atual de 93, amparado segundo a lei em busca de um fazer profissional mais autônomo, quebrando o pensamento predominante histórico caritativo em termos do que deveria ser feito enquanto Assistente social.

Segundo o e-MEC na Bahia existem 73 cursos de Serviço Social, sendo 47 presenciais e 26 a distancia, destas apenas duas oferecem o curso de forma gratuita, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Universidade Federal da Bahia. A foi UFRB criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, tem sede e foro na cidade de Cruz das Almas e unidades instaladas em mais 5 cidade do Recôncavo, faz parte do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

O ano de 2007 foi o ano no qual foi a criação da proposta do Curso de Serviço Social numa Universidade Pública. Desde o início dos anos 70, esse pleito foi acalentado por assistentes sociais baianos, tendo sido em diversos momentos bandeira de luta e pauta de reivindicação dessa categoria profissional.

Como consta no Projeto Pedagógico a concretização deu-se apenas depois de mais de três décadas, precisamente em 29 de março de 2007 com a aprovação pelo Conselho Diretor do Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB.

O ano de 2008 representa um marco na história do Serviço Social da Bahia, o curso surge de uma necessidade histórica e Social no Recôncavo, vindo a ser o primeiro curso público em Serviço Social na Bahia, baseando-se no que diz as legislações e em cursos já existentes em outras universidades, principalmente

públicas para da suporte na construção do curso. Tem por objetivo geral, formar profissionais críticos para intervir na realidade, acompanhando essas transformações contemporâneas, nos diversos segmentos da questão social. Espera-se que os profissionais formados por esta instituição saiam aptos para atuar diferentes áreas competentes a nossa profissão

Pela compreensão da necessidade de que esse novo curso oportunize uma atitude comprometida desta Universidade na construção do perfil do assistente social no mundo contemporâneo. Um profissional capaz de “antecipar problemáticas concernentes à prática profissional e de fomentar a formulação de propostas profissionais, que vislumbrem alternativas políticas calcadas no protagonismo dos sujeitos sociais. (BRASIL, UFRB. S/D p:6).

Se espera uma formação crítica, para atuar nos enfrentamentos da realidade posta ao profissional que se formar pela UFRB, saindo capacitado para atuar nos diversos segmentos da profissão. Para ser um profissional propositivo e ter o conhecimento crítico necessário, é preciso entender as dimensões sociais em seus movimentos de idas e voltas, juntamente com o aporte teórico.

É importante sair da redoma de vidro que aprisiona os assistentes sociais numa visão de dentro e para dentro do Serviço Social, como condição para que se possa captar as novas mediações e requalificar o fazer profissional, identificando suas particularidades e descobrir alternativas de ação. Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo” (Iamamoto 2000. p:16).

De acordo a autora, para que possamos intervir melhor com o surgimentos de novas demandas, precisamos ter estratégias para desenvolver da melhor forma nosso trabalho, uma vez que que muitos campos de atuação são precarizados, desenvolver meios de minimizar os efeitos desta precarização não é tarefa fácil, sendo o Assistente Social profissional de relativa autonomia, sua ação “emancipatória” para com o usuário do serviço é sua maior estratégia, mostrando-lhes o caminho para que esse possa vir a conseguir obter seus direitos.

A UFRB já sabemos do seu pioneirismo, em que se destacou ao sair como a primeira escola pública de serviço social no estado da Bahia, no mesmo ainda há um déficit em relação ao serviço social que diz respeito à pós-graduação, em que não há um curso de mestrado ou especialização específico em Serviço Social gratuito, ficamos assim muitas vezes inviabilizados de prosseguir na área em uma instituição pública, recorrendo a outros estados aqueles que assim conseguem e desejam, sendo a única opção. Tendo a UFRB como uma referência, seria ela a ofertar o primeiro Mestrado em Serviço social na Bahia?, com certeza seria mais uma grande conquista para os Assistentes Sociais que viriam a pleitear uma vaga na referida Universidade.

3 A FORMAÇÃO NO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

“[...] Um dos maiores desafios que o assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativos e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano”.
(Marilda lamamoto)

O Serviço social emerge como profissão entre o século XIX e XX, ainda como regulamentação do assistencialismo, com o viés sociopolítico e teórico cultural, a profissão era pensada por uma linha conservadora e de caridade pela igreja católica.

Tem-se informações que o Serviço Social surge em meados de 1920, como subprofissão, realizando trabalhos puramente tecnicistas e caritativos, sem uma leitura crítica da realidade. A ruptura do Serviço Social com o conservadorismo vai ser determinante para evolução da profissional, realizando um trabalho ainda que técnico, porém intervencionista, tomando consciência do seu fazer profissional e recebendo salário, agrega-se ao mercado de trabalho concretizando-se como profissão.

Em 1925 começa a funcionar em Santiago do Chile a primeira escola de Serviço Social... fundada pelo Dr Alejandro Del Río. O fato de que a primeira escola de Serviço Social da América Latina tenha sido criada por um médico é de fundamental importância. Nesta época, os médicos já sabiam muito bem que poderiam rentabilizar sua tarefa na medida em que se cercassem de uma série de subtécnicos que, sob sua absoluta

dependência e direção e dando-lhes estrita conta dos afazeres, complementariam a função propriamente médica... Médicos com esta mentalidade... puderam perceber... que contariam com outro componente nesta equipe de subprofissionais. (CASTRO, 2011. p. 30 *apud* BARREIX p. 23-24)

A formação das escolas de Serviço Social no Brasil basearam-se nos ideias de alguns europeus de assistencialismo financiados pelos mais nobres das classes do século XIX como a burguesia, diante disso eles foram apoiados pela igreja Católica

O Serviço Social vem como uma resposta dos grupos dominantes, em especial o catolicismo, à latente questão social, mas, diferentemente das Leis Sociais que surgem em função do proletariado, o Serviço Social deve servir à classe dominante, no seu trato com a questão social, até como uma forma de manter o controle, a ordem, ameaçada pela questão social.

Adentrando em 1930 quando se iniciou vários processos como de industrialização, urbanizações dentre outros no mundo, a emergência da profissão encontra-se relacionada com articulação poderil dominantes da época, segundo Pereira, 1999 nessa época “quando o Serviço Social surgiu no Brasil, registrava-se no País uma intensificação do processo de industrialização e um impulso significativo rumo ao desenvolvimento econômico, social, político e cultural”, que seria a burguesia industrial, oligarquias cafeeiras, Igrejas Católicas com seu grande poder de persuasão e Estado varguista, com o objetivo de controlar as insatisfações da população envolvida naquela época e frear qualquer possibilidade de avanço do comunismo no país.

Nessa perspectiva de recristianização da sociedade, o episcopado se utilizará de grandes concentrações, que terão também a finalidade de buscar uma aproximação com o governo. Diz Pe. José Oscar Beozzo que o cardeal e o episcopado utilizarão de grandes concentrações populares “a fim de pressionar o Governo Provisório no sentido de atender as reivindicações católicas e impedir que o mesmo se incline para a esquerda” (AGUIAR, 2011. P.29)

O país passava por uma fase turbulenta nesse período de 30 onde a burguesia não estava dando conta das diversas manifestações que tiveram de alguma parte envolvida como a classe trabalhadora, que reivindicava por melhores condições de trabalho e justiça social. Preocupada com essa situação a fim de manter os seus interesses de exploração da força de trabalho, a classe dominante,

juntamente com o Estado fizeram novas forças para conter a classe operária, mantendo a harmonia social.

Devido a crescente transformação na sociedade nessa época de início da industrialização, a pauperização também aumentou, ironicamente com o desenvolvimento econômico, o que se refletiu no aumento da renda per capita, dos salários reais e do consumo. Com a saída das pessoas da zona rural para a cidade, conseqüentemente aconteceu um crescimento da população e de urbanização. O que levou a uma desordenação urbana, trouxe consigo problemas de assistência, educação, habitação, saneamento básico, de infraestrutura e tantos outros. (Bulla 2003) vem dizer que “na medida em que a industrialização avançava, crescia a concentração da renda, ampliando-se as desigualdades sociais, aumentando as tensões nas relações de trabalho e agravando-se a questão social”. O que estava posto para esse profissional era os novos enfrentamentos da questão social decorrente da transformação social.

3.1 SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL NA DÉCADA DE 30

Em 1930, a economia brasileira passava por uma transição de agrário-exportadora para industrial. Nesse contexto ocorreu a construção de algumas indústrias, que demandavam mão de obra e investimento em obras de infraestrutura, tais como: abertura de estradas, suprimento de energia e etc. a saída das pessoas do campo para a cidade constituindo-se o êxodo rural, fator que viabilizou o atendimento desta oferta por mão de obra, que embora abundante, necessitava ser disciplinada para o trabalho. “o trabalho social consistia no reforço da moralidade e da submissão das classes dominadas” (FALEIROS, 2001, p. 88).

Com todo o processo de evolução no século XIX, com a inserção das indústrias nas cidades, surge uma nova forma de organização social (Sistema Capitalista), que institui a sociedade de classe e um novo modo de produção nas relações sociais mediatizadas pela posse privada de bens.

O capitalismo, gera o mundo da cisão, da ruptura, da exploração da maioria pela minoria, o mundo em que a luta de classes se transforma na luta pela vida, na luta pela superação da sociedade burguesa (MARTINELLI, 2005, p.54).

No capitalismo você é o que você tem, o que pode comprar, sustentado pela desigualdade, há um monopólio das riquezas. Uma pesquisa divulgada pelo projeto World Wealth and Income Database em 2017 ilustra o quadro mundial, no mundo, 1% mais rico detém 20% da renda. Brasil é ainda mais desigual Brasileiros do topo da pirâmide ficam com 28% dos rendimentos do país.

Quando o Serviço Social surgiu no Brasil, na década de 30 do século passado, registrava-se no país uma das grandes manobras dos processos de industrialização e um avanço para o desenvolvimento econômico, social, político e cultural do país. Tornaram-se mais intensas também as relações sociais importantes ao sistema social capitalista..

Quando se coloca em discussão a denominada questão social, dois elementos surgem em destaque: o trabalho e o capital. A resposta a ser dada ao conflito, entre esses dois polos, vai depender da maior ou menor importância que se atribui a um ou outro desses elementos. Com o inchaço nas cidades, excesso de mão de obra, ocorre uma desvalorização da mão de obra, podemos tomar como exemplo hoje os profissionais de serviço Social, com o crescimento dos cursos de Serviço Social excedendo mão de obra. Assim vem dizer (IAMAMOTO.CARVALHO, 2013). "O preço da força de trabalho será constantemente pressionado para baixo daquele nível pela progressiva constituição de um relativamente amplo exército industrial de reserva"

Por volta da década de 30, começa haver no Brasil uma urbanização crescente, e as contradições da industrialização fazem surgir as lutas reivindicativas, a classe trabalhadora passa a se organizar resultando na hostilidade do outro grupo.

Nasce neste momento através do papel pacificador por parte do Estado, a institucionalização do Serviço Social que, movido pelas profundas alterações sociais através do processo de transição do modelo agrário-comercial para o modelo industrial, atua frente à "questão social" que é apresentada diante de todos, e, segundo lamamoto (2004, p. 18) "o debate sobre a 'questão social' atravessa toda a sociedade e obriga o Estado, as frações dominantes e a Igreja a se posicionarem diante dela".

A emergência da profissão de Serviço Social na sociedade industrializada está associada à intervenção do Estado, se institucionalizando e se legitimando no Brasil a partir de 1930, como um dos recursos mobilizados pelo Estado e

empresariado com o suporte da Igreja Católica. Concordamos com Netto (2009) o entendimento de que o Estado intervém no processo econômico desde a ascensão da burguesia, mas, é no capitalismo monopolista, que essa intervenção muda estrutural e funcionalmente. Para o autor “[...] no capitalismo monopolista, as funções políticas do Estado imbricam-se organicamente com as suas funções econômicas” (Netto, 2009, p. 25).

Para analisá-la como parte das transformações históricas da sociedade presente, é necessário transpor o universo estritamente profissional, isto é, romper com uma visão endógena da profissão, prisioneira em seus muros internos.

A partir da década de 30 a Capital do País, localizado na época na cidade do Rio de Janeiro, estava passando por enormes transformações políticas, sociais e econômicas. O atual presidente do período Getúlio Vargas, estava implantando no Brasil a industrialização retirando mazelas do passado brasileiro que representava pobreza e atrasos de um enorme país que ainda sobrevivia do setor agrícola.

A população urbana havia se tornada numerosa, consequência em parte do êxodo rural, que obrigou muitas pessoas a abandonar o campo rumo à cidade pela carência de emprego resultante da desestruturação da agricultura. Essa industrialização também alcançava outras grandes capitais do Brasil proporcionando ao país um vasto número de pessoas que passavam a viver a margem da pobreza.

Neste contexto, Iamamoto (1985) ressalta a reorganização do bloco católico, criando as bases para o surgimento dessa profissão, sob forte influência do modelo europeu (autoritário, doutrinário), entretanto esse fenômeno não pode ser relacionado apenas ao caráter transnacional da Igreja Católica. É igualmente importante esclarecer, segundo a autora, que o Serviço Social, tanto europeu quanto o brasileiro, surge como ramificação de movimentos sociais complexos, com uma base social de classe na qual o autoritarismo e o paternalismo têm um respaldo histórico e social.

3.2 FORMAÇÃO E O PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL

Ao falar nesse conceito, temos que entender suas perspectivas e o que está documentado sobre, temos as Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social em

que diz os princípios e diretrizes da formação profissional e que serve de base para as instituições pautarem seus projetos pedagógicos.

Os princípios que fundamentam a formação profissional são:

3. Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;
8. Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
11. Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional. (BRASIL, ABPESS 1996. P: 6-7).

As teoria social crítica é fundamental dentro do curso forçando o futuro profissional a pensar sobre seu campo de trabalho e atuação, com o crescimento dos cursos de Serviço social, cresce uma preocupação de como essa teoria crítica é trabalhada efetivamente dentro das instituições.

Esse princípio 8 dar margem para uma fragilização e queixa dos alunos, a exemplo dos estudantes do Centro de Artes, Humanidades e Letras, muitas reclamações que não há um equilíbrio na divisão desse tripé descrito na citação, o que leva a um descontentamento deste para com o curso muitas vezes.

São vários os princípios que o curso nas diversas instituições devem seguir, a questão prática da formação sofre muitas críticas, relacionado ao estágio, isso enquanto UFRB, os estudantes antes de adentrar ao estágio tem muitas expectativas, dúvidas, criticam que a grande carga teórica deveria estar mais aliada a prática.

Que de acordo ao princípio 11, a falta de equilíbrio e cumprimento das horas em especial de supervisão não condiz com a proposta em currículo, em sua pesquisa a Assistente Social Arsenio 2015 egressa da UFRB, diz que “verifica-se a disparidade entre as cargas horárias de campo e de supervisão independente da configuração do estágio, em dois ou três semestres”, a carga horária de supervisão inferior ao exigido, reflete na formação do aluno que irá por em prática somente o que foi passado pela instituição formadora, cabe a esta cumprir com sua obrigações.

Existe uma discussão de uma velha e uma nova questão social, mas que na verdade é a questão social de sempre que se mostra das diferentes formas, com novas demandas que surgiram de acordo as modificações sociais. Sendo assim a sociedade requer profissionais cada vez mais atualizados em seu fazer, como consta em ABPESS.

Os novos perfis assumidos pela questão social frente à reforma do Estado e às mudanças no âmbito da produção requerem novas demandas de qualificação do profissional, alteram o espaço ocupacional do assistente social (ABPESS, 1996).

O que vem exigir que o ensino superior estabeleça padrões de qualidade adequados pelas normas, se mostre diverso a fim de atingir todos os públicos, vindo a cumprir o estabelecido pela profissão, com a igualdade de direitos.

Falar em formação profissional recai sobre a qualidade do ensino oferecido, atrelar esses dois é muito importante. Sabe-se que na sociedade capitalista o que se interessa é o lucro e a educação vira mercadoria, instituições privadas surgem cada vez mais, aumentando significativamente o curso de Serviço Social principalmente na modalidade à distância. Onde o estudante torna-se praticamente um autodidata, além da responsabilidade para com o estudante, fala-se em estrutura como, biblioteca com os livros necessários disponíveis, professores remuneradamente satisfeitos e demais estrutura necessária para um ensino superior de qualidade. Na instituição pública os recursos estão cada vez menos sendo investidos, muitas manobras são feitas em continuação do curso, funcionar com número menor de professores, carro indisponível para supervisão de estágio, exemplares de livros as vezes insuficientes, contudo essas barreiras conseguem ser minimizadas em sua maioria, como havia dito manobras são feitas, tudo isso determina como será esse profissional.

O significado do Serviço Social no seu caráter contraditório, expresso no confronto de classes vigentes na sociedade e presentes nas instituições, o que remete também à compreensão das dinâmicas organizacionais e institucionais nas esferas estatais e privadas. (ABPESS, 1996)

Atuar no Serviço social é saber lidar com as contradições da profissão, onde se expressa significativamente no campo das mediações onde iremos viabilizar direitos, muitas vezes negados pelo Estado que emprega o profissional para atuar com os usuários majoritariamente vulneráveis de acordo ao empregador.

Iamamoto, 2014. diz “O Estado, nos diversos níveis da federação, é hoje o maior empregador dos assistentes sociais, e a atuação na órbita das políticas públicas um espaço profissional privilegiado desse profissional”. Com dados do CFESS, 80% da categoria ativa trabalha na esfera pública. A saúde, a assistência social e a previdência social são as áreas que mais empregam profissionais, este por sua vez se não concursado, ver sua autonomia relativa ainda mais evidenciada

pelos contratos, fazendo com que o profissional se sinta ameaçado, deve se valer do código de ética e atuar igualmente nas diferentes formas de contratação.

Usar e compreender a instrumentalidade da profissão nas dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, é imprescindível para uma boa atuação, de maneira que permitirá ter uma postura frente às situações e tomar decisões mediante ao que está posto dando condições para que seu processo de trabalho seja realizado, de forma “que permite ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho” (ABESS,1996). Tudo isso aliado ao método de investigação, que possibilitará também estratégias de atuação, aliado mais uma vez ao código de ética que norteará o fazer profissional da melhor forma.

O profissional de Serviço Social tem uma formação generalista em que ele deve sair apto a atuar nas múltiplas áreas da profissão.

Assistentes sociais se inserem nas mais diversas áreas: saúde, previdência, educação, habitação, lazer, assistência social, justiça etc. Com papel de planejar, gerenciar, administrar, executar e assessorar políticas, programas e serviços sociais, atuam nas relações entre os seres humanos no cotidiano da vida social, por meio de uma ação global de cunho socioeducativo e de prestação de serviços. (Rio de Janeiro, CRESS/RJ)

O Serviço Social aparece em favor dos movimentos militares operários no sentido de reivindicar e lutar para transformar socialmente e político a sociedade mais necessitada. Através das entidades filantrópicas privadas do Estado o serviço social orienta-se em proteger legalmente com assistência educativa os problemas sociais e individuais.

Ser trabalhador livre na sociedade capitalista implica vender sua mão de obra, de forma muitas vezes baratas, o que se pode ver também na categoria de Assistentes Sociais, se submeter a trabalhos de exploração, trabalhar muito e ganhar menos do que vale sua mão de obra. O que leva muitas vezes a baixa autoestima, danos psicológicos, mas como a força de trabalho é uma mercadoria, e geralmente aquele que aceita ser mais explorado está dentro do referido trabalho. Enquanto categoria que luta em favor dos direitos, não pode se esquecer que também é classe proletária, e que deve lutar pelo fortalecimento da categoria.

Ainda que o trabalho assalariado formal na indústria se reduza com as alterações na divisão social do trabalho, o trabalhador passa a viver um duplo e radical tormento: ser um trabalhador livre que depende do trabalho para se reproduzir e não encontrar oportunidade de trocar sua força de trabalho por meios de vida, seja via relação típica salarial ou outras formas de venda de seus serviços, que fogem aos critérios da lucratividade porquanto voltadas para a reprodução dos meios de vida. A radicalidade do dilema é que atualiza-se a condição de trabalhador livre, despossuído, sem e se atualizem as possibilidades de transformar-se em trabalhador assalariado. A condição de trabalhador livre "desvincula-se" da condição de trabalhador assalariado, mais além da vontade individual do sujeito, uma vez que vem crescendo, em um ritmo cada vez mais acelerado, o contingente populacional efetivamente sobranse para as necessidades médias do capital no atual estágio de desenvolvimento das forças produtivas. O sofrimento derivado do trabalho alienado ou da falta de trabalho continua polarizando as vidas da maioria absoluta dos cidadãos e cidadãs na sociedade contemporânea. Tal afirmativa não implica secundarização das mudanças observadas nas feições e formas assumidas pelo perfil do trabalho social, ou seja, de suas metamorfoses. (Iamamoto 2000. p:81).

No trabalho que tem suas divisões de atividades, essa alienação é ainda mais intensa, uma vez que o trabalhador venha a perder o sentido de fazer o todo, entendendo que é um conjunto de ações e sujeitos envolvidos, essa forma de trabalho tem como objetivo único e

3.3 SERVIÇO SOCIAL HOJE NO BRASIL

“Se o dinheiro for a sua esperança de independência, você jamais a terá. A única segurança verdadeira consiste numa reserva de sabedoria, de experiência e de competência.” (Henry Ford)

O perfil que o assistente social possui na atualidade, uma soma das experiências que outros profissionais das áreas absorveram ao longo de pouco mais de um século. Hoje, o assistente social modifica a sua forma de atuação profissional, levando em consideração a demanda que lhe é colocada e a necessidade de responder às exigências e às contradições da sociedade capitalista.

O perfil predominante do assistente social historicamente é o de um profissional que implementa políticas sociais e atua na relação direta com a população usuária. Hoje exige-se um trabalhador qualificado na esfera da execução, mas também na formulação e gestão de políticas sociais, públicas e empresariais: um profissional propositivo, com a sólida

formação ética, capaz de contribuir ao esclarecimento dos direitos sociais e dos meios de exercê-los, dotado de uma ampla bagagem de informação, permanentemente atualizada, para se situar em um mundo globalizado. (IAMAMOTO 2000, p.113).

Contudo, nem sempre foi assim. No passado, o Serviço Social era completamente influenciado pela doutrina social da Igreja Católica. A sociedade vem passando por mudanças, em transformações sócio – culturais, em novas demanda para profissões antigas e o surgimento de novas profissões. Essas mudanças sociais que vimos implicam em uma nova organização do trabalho, surgimentos de funções, extinção de profissões e principalmente exigem dos trabalhadores mais qualificação, construção de novas competências, estar aberto e atento ao que ocorre na sua volta, não só no que se refere especificamente ao seu cargo ou função, mas também ter a capacidade de desenvolver um olhar sistêmico sobre todas as transformações sociais – culturais – econômicas que ocorrem no mundo.

O profissional tem várias facetas, podendo executar inúmeras funções de trato operacional, como a seguir.

Analisam, elaboram, coordenam e executam planos, programas e projetos para viabilizar os direitos da população e seu acesso às políticas sociais, como a saúde, a educação, a previdência social, a habitação, a assistência social e a cultura. Analisam as condições de vida da população e orientam as pessoas ou grupos sobre como ter informações, acessar direitos e serviços para atender às suas necessidades sociais. Assistentes sociais elaboram também laudos, pareceres e estudos sociais e realizam avaliações, analisando documentos e estudos técnicos e coletando dados e pesquisas. Além disso, trabalham no planejamento, organização e administração dos programas e benefícios sociais fornecidos pelo governo, bem como na assessoria de órgãos públicos, privados, organizações não governamentais (ONG) e movimentos sociais. Assistentes sociais podem ainda trabalhar como docentes nas faculdades e universidades que oferecem o curso de Serviço Social. As competências e atribuições privativas dessa categoria profissional estão previstas nos artigos 4º e 5º da Lei 8.662/1993. (CFESS, S/D)

Tendo tantas possibilidades de funções muitas se perdem no processo de aprendizagem, devido suas complexidades, tempo hábil, o não interesse pessoal por determinada operacionalidade, pode acabar fragilizando a concretização efetiva da formação de um profissional por completo, uma vez que muitos entram somente com interesse no diploma para entrar no mercado de trabalho.

O Brasil tem hoje aproximadamente 160 mil profissionais com registro nos 26 Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) e uma Seccional de Base Estadual. É o segundo país no mundo em quantitativo de assistentes sociais, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. (CFESS, S/D)

Reflexo do grande número de aberturas de cursos em serviço social, nem todos os Assistentes Sociais estão empregado, mas todos os anos milhares de profissionais são formados para atuar na sociedade.

4 PERFIL DOS ALUNOS DO 6º SEMESTRE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFRB: DADOS DA PESQUISA REALIZADA

Para se atingir o objetivo proposto Inicialmente foi feito uma revisão da literatura, buscando autores de livros que discorressem sobre o tema e trazendo dados de artigos recentes. Posteriormente, foi selecionados trabalhos de monografias de egressas do curso de Serviço social UFRB, que em seus trabalhos, tem o viés do perfil do estudante de Serviço Social dentro da UFRB.

A presente pesquisa denominada Formação profissional e futuro: expectativas dos estudantes de serviço social – UFRB tem como objetivo geral, como o título do trabalho sugere, Identificar as relações entre formação profissional e expectativa de futuro dos estudantes de Serviço social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – CAHL, na cidade de Cachoeira – Bahia. Tendo como critério de participação está regularmente matriculado, ser estudante do 6º semestre, ingresso no ano de 2014.2 e ter disponibilidade de tempo, a pesquisa se classifica como descritiva de abordagem qualitativa.

Dentre as pesquisas descritivas salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem estudar o nível de atendimentos de órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. (2008.p 47).

O instrumento de pesquisa escolhido foi o questionário contendo 29 questões dentre elas, perguntas abertas e fechadas com alternativas. Foram aplicados 17

questionários, atingindo 62.96% da turma de 27 alunos matriculados, sendo que 03 estudantes trancaram a matrícula e uma estudante estava afastada por gestação. Foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido, os procedimentos, portanto para investigar o nosso objeto de estudo foi ir a campo em busca direta com os nossos sujeitos da pesquisa, os estudantes do 6º semestre do curso de Serviço Social da UFRB. Os questionários foram aplicados simultaneamente em sala, na aula da Professora Marcela Silva, deixamos livres os sujeitos da pesquisa para responderem as perguntas, para que houvesse de fato uma liberdade e possibilitando assim uma integridade nas respostas obtidas.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (Gil, 2008 p.140)

A escolha desta opção metodológica foi determinada, pois para a realização deste estudo, a pesquisa qualitativa possibilitaria assim responder a questões mais particulares de cada estudante em questão. Para interpretar as respostas obtidas nos questionários alguns conceitos foram usados, conceitos estes que foram abordados nos primeiros capítulos deste trabalho em questão, como exemplo disto usamos ascensão, ensino superior buscando desta forma, analisar os dados obtidos através dos questionários aplicados.

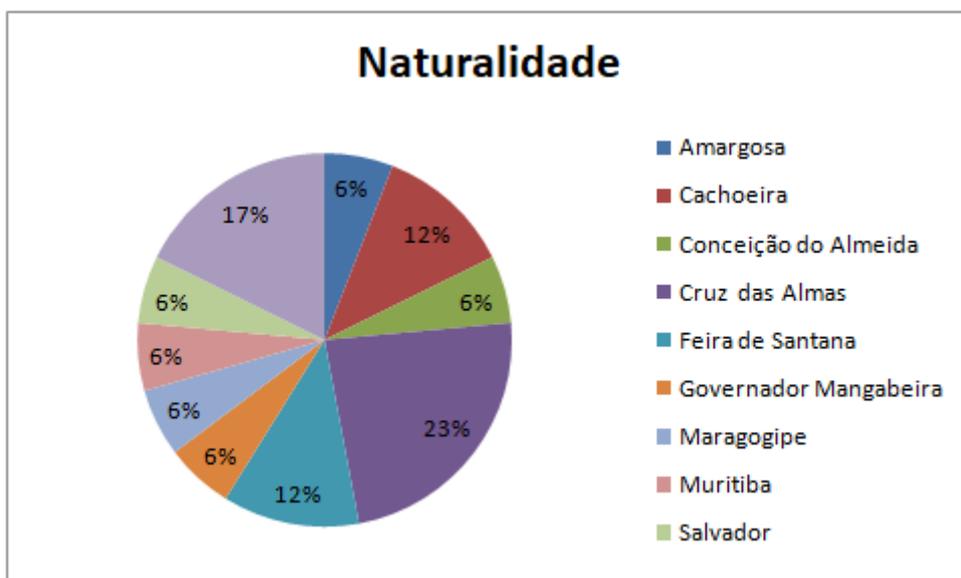
Nesta turma do 6º semestre pode-se observar que o perfil dos entrevistados quanto ao sexo, foi observado que 94% dos alunos são do sexo feminino, mas especificamente só tinha um homem na turma, “De acordo com a pesquisa “Assistentes Sociais no Brasil”, realizada em 2005 pelo CFESS, a profissão é composta majoritariamente por mulheres (pouco mais de 90%)”. Consequência do histórico da profissão formado substancialmente por mulheres, as damas de caridade. Com 47% com idade entre 22 e 27 anos e apenas 12% com mais de 40 anos, percebe-se que é uma turma majoritariamente jovem e solteira, com 71% delas neste estado civil, 53% católica e 35% evangélica, ainda com os resquícios históricos podemos ver a religiosidade presente entre os frequentadores do curso, o que fortalece a ideia de que embora muitos anos tenha se passado do surgimento

da profissão suas características primárias podem ser vistas, como o sexo dos profissionais e predominância religiosa.

Destes alunos quando questionados sobre sua identidade de gênero a maioria 65% se declarou heterossexual e 35% não responderam, estes suponha-se que não responderam porque não sabia, desta maneira se faz necessário uma discursão de identidade de gênero ampla dentro do curso.

Quando perguntados sobre a cor/raça, pretos e pardos ficaram com porcentagem predominante, pretos 53% e pardos com 41%, o CAHL instalado no Recôncavo numa cidade de grande maioria das pessoas de pele preta, consegue atingir com sucesso esse público que tanto já teve seus direitos negados, com o programa de cotas e Reuni, a UFRB vem contribuindo para que cada vez mais a população preta ocupe esses espaços, e se tornando a universidade que mais inclui na questão étnica racial.

Figura 1. Perfil dos discentes quanto a sua naturalidade



Fonte: Banco de dados da Pesquisa. 2018

100% da turma é baiana e 94% é natural do Recôncavo, outros 6% é de Salvador, isso é muito significativo uma vez, que a Federal do Recôncavo consegue atingir a população do Recôncavo em massa, favorecendo a permanência dessas pessoas em seu território regional, significa dizer que a política de interiorização do

das Universidades, REUNI deu certo, levando a um aumento dos estudantes locais ao ensino superior.

A maioria desses estudantes não trabalham 76%, concluíram o ensino fundamental e médio, 94% em escola pública e apenas 6% respectivamente em escola particular. Quanto ao nível de escolaridade do pai 100% não tem o ensino médio completo, sendo que 59% têm o ensino fundamental incompleto e 23% tem o ensino médio incompleto, e há ainda os sem escolaridade 12% e ensino fundamental completo 6%. Já ao que diz respeito à escolaridade da mãe, já temos um índice mais elevado, 23% delas concluíram o ensino médio, 6% tem nível superior completo e 41% tem o ensino fundamental incompleto, as mulheres estudaram mais e são preponderante dentro do curso de serviço social, estas em sua maioria não trabalham e se dedicam aos estudos.

As mulheres são maioria nas escolas, universidades, cursos de qualificação, mas ainda recebem menos do que os homens para desempenhar as mesmas atividades e estão mais sujeitas a trabalhos com menor remuneração e condições mais precárias. Das mulheres ocupadas com 16 anos ou mais de idade, 18,8% possuíam Ensino Superior completo, enquanto para homens, na mesma categoria, esse percentual é de 11%, apontam dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) de 2014, realizada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa indica ainda que as mulheres são maioria para Ensino Médio completo ou Superior incompleto: 39,1% das mulheres se enquadram nessa categoria, contra 33,5% dos homens. (BRASIL, 2016)

Contudo estudar mais, não as coloca em pé de igualdade salarial com os homens em funções iguais, o profissional de serviço social ainda não tem um piso salarial estabelecido, existe um projeto de lei PL 5278/2009, que propõe um piso salarial em torno de 4.000 reais.

Dentre os motivos que levaram o estudante a fazer um curso superior, há uma variedade, sendo que a maioria quer adquirir conhecimento 31,8%, competir no mercado de trabalho 18,2% e melhorar de vida 27,3%, ou seja a universidade é encarada por esses estudantes como uma forma de novas possibilidades, tendo o conhecimento adquirido dentro desse espaço formal de aprendizagem uma maneira de se “destacar” entre os demais no mercado de trabalho visando uma melhoria em suas vidas.

Como a tendência expansionista do capital é gerar cada vez mais miséria para uns e riqueza para outros, o papel atribuído à educação, posta num sentido contraditório, tem variado no decorrer da história dos homens socialmente divididos. No início do capitalismo, ela servia, no plano do discurso, como propulsora da igualdade formal, garantindo um mínimo de saber à classe trabalhadora com o intuito de disseminar a ideologia de que ela garantiria para essa classe condições sociais melhores, dentre elas, a promessa de emprego e salário para viver bem. (FRERES, S.D.)

Este pensamento é evidenciado entre os entrevistados da pesquisa, a ideia de ascensão, o que não é uma garantia que isso irá acontecer, cada vez mais cresce o exercito de Assistente Sociais reserva, assim como esses estudantes muitos outros tem acessado a Universidade e tem o objetivo e entrar no mercado de trabalho, inflando este mercado que é tão competitivo. O que se ver é cada vez mais pessoas que vão ficando de fora, Segundo o IBGE, 2018 o “desemprego sobe a 13,1% em março e atinge 13,7 milhões de pessoas. Número de trabalhadores com carteira é o menor da série histórica, iniciada em 2012”.

Tabela 1. Motivos pra realizar um curso universitário

Motivos	Respostas (%)
Adquirir conhecimento científico	31,8
Competir no mercado de trabalho	18,2
Melhorar a vida	27,3
Melhorar o currículo	4,5
Realização pessoal	4,5
Ter um diploma de universidade pública	9,1
Não responderam	4,5

Fonte: Banco de dados da Pesquisa. 2018

65% Não tinham o Serviço Social como primeira opção, à maioria queria Psicologia. Suas perspectivas as mais diversas, complementa-se com os motivos, 23% destes querem adquirir conhecimento, esses estudantes se dedicam aos estudos, visam neste uma oportunidade de mudança, sendo que em suas famílias muitos são os primeiros a entrar em um curso superior.

As duas tabelas seguintes ilustra que os estudantes preferem fazer um curso que não era a primeira opção a estar de fora da Universidade.

Tabela 2. Opção de curso antes de optar por serviço social

Curso	Respostas (%)
Fisioterapia	16,7
Gestão pública	16,7
Odontologia	16,7
Psicologia	33,3
Psicologia e nutrição	16,7

Fonte: Banco de dados da Pesquisa. 2018

Uma vez dentro da universidade, eles se dedicam a aprender algo novo se permitem conhecer o curso e vão ficando, asseguram algo que já tem em mãos, porque colocam o conhecimento formal adquirido como uma chance a mais.

Tabela 3. Perspectivas ao entrar na Universidade

Perspectivas	Respostas (%)
Adquirir conhecimento	23,5
Adquirir conhecimento e relacionar com o mundo acadêmico	5,9
Adquirir conhecimento, ter curso superior e sentir-se realizado com o curso	5,9
Adquirir conhecimento e empoderamento	5,9
Convivência em projetos e extensão	5,9
Curso superior e conhecer a realidade	5,9
Formação profissional pro mercado de trabalho	5,9
Fosse mais difícil e rígido	5,9
Queria resolver toda a minha vida	5,9
Realizar profissionalmente	5,9
Ter curso superior	5,9
Terminar logo	5,9
Não respondeu	11,8

Fonte: Banco de dados da Pesquisa. 2018

Quanto ao que levaram a escolher o curso de serviço social eles alegam interesse pessoal pela profissão 41%, conversas com colegas, influências da família, nota de corte mais acessível, foram outras motivações. Muitos desconheciam completamente o fazer profissional, isso fica mais evidente quando perguntado ter sido atendido por um assistente social antes de cursar a graduação em serviço social, 71% nunca tinham sido atendidos por um.

È muito singular as respostas dadas sobre o que é a educação para eles tabela 4, mas em minha análise buscando simplificar, pode-se dizer que é construção e transformação. E esperam que com o curso possam ter uma formação acadêmico-profissional para o trabalho 65%, pois suas expectativas ao concluir o curso são 41% entrar imediatamente no mercado de trabalho e 53% fazer uma especialização mestrado e 6% não tem nenhuma expectativa, embora muitos esperam que o curso os deixem aptos ao trabalho, estes estudantes sentem a necessidade em continuar os estudos, o aperfeiçoamento e capacitação cria um uma ideia de que a graduação por sí só já não satisfaz tanto, criando o perfil de um novo profissional mais qualificado para o trabalho.

De acordo com informações coletadas pelo mais recente levantamento do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), quem concluiu um curso de pós-graduação tem maiores oportunidades profissionais. Em 2014, quase 75% dos doutores titulados no Brasil estavam empregados — no mesmo período, o índice de empregabilidade de mestres era de 65%. (TANJI, 2017).

De acordo com o Censo 2010, pouco menos de 0,5% são mestres ou doutores, embora o ensino superior tenha expandido significativamente o número de profissionais com pós-graduação ainda tem muito a crescer.

Tabela 4. O que é a educação pra os estudantes de serviço social

	Respostas (%)
Adquirir conhecimento	5,9
Ato de se comunicar com a sociedade	5,9
Base para construção social e pessoal	5,9
Caminho de um futuro melhor	5,9
Conhecimento sem fronteiras	5,9
Essencial a construção social	5,9
Liberdade de ser social	11,8
Meio que transforma a vida	5,9
Oportunidade de aprender e adquirir mais conhecimento	5,9
Processo contínuo de conhecimento	5,9
Simboliza o processo de aprendizagem e garante cidadania	5,9
Sociabilidade humana	5,9
Transformação com conhecimento	5,9
Tudo, ter a mente aberta pra aprender coisas novas	5,9
Não respondeu	11,8

Fonte: Banco de dados da Pesquisa. 2018

64% não querem iniciar outro curso superior, contra 35% que querem, a preponderância dos cursos idealizados na primeira opção da tabela 2 ainda permanecem na tabela 5.

Tabela 5. Quais os cursos que os estudantes gostariam de realizar após finalizar o curso de serviço social

Cursos
Enfermagem
Fisioterapia
Psicologia e sexologia
Pedagogia
Psicologia

Fonte: Banco de dados da Pesquisa. 2018

. Quanto ao currículo 71% estão satisfeitos o que se contrapõe aos 64% quando perguntado se mudaria alguma coisa no curso/processo de formação, a relação professor versus alunos, é algo que chama atenção, que esses estudantes querem que mude.

Tabela 6. O que gostaria de mudar no curso/processo de formação

	Respostas (%)
Antecipar o estágio e aumentar o período	5,88235
Aproximar mais com o cotidiano profissional	5,88235
Atenção as subjetividades de cada docente	5,88235
Comprometimento por parte de alguns professores	17,64706
Currículo, metodologia, estágio, conteúdo com projetos de intervenção	5,88235
Ensino mais didático e pratico	5,88235
Inserir visita de campo em todas as disciplinas	5,88235
Muita disciplina desnecessária	5,88235
Relação entre professor aluno e universidade	5,88235

Fonte: Banco de dados da Pesquisa. 2018

53% dos respondentes estão satisfeito, e 41% pouco satisfeitos com o estágio, é um índice elevado, 41% quase metade, levando em consideração a importância do estágio no processo de formação. De acordo com a pesquisa de Gessica Arsenio.

Realidades e desafios vivenciados no período de estágio. Eles se referem a importância que o estágio teve para a sua formação, assim como sua função de estabelecer vínculo com os conteúdos da sala de aula, conhecer a realidade da profissão com profissionais competentes e o apoio da supervisão acadêmica nesse período, e por outro lado, também apontou campos de estágios insatisfatórios, instituições desestruturadas, profissionais despreparados pra receber os estagiários, insuficiência ou falta de supervisão acadêmica, entre outros. (ARSENIO, 2015, p. 61).

Há muitas vezes essa inquietação no estágio, seja por estrutura, orientação acadêmica pertinente entre outros motivos que leva ao descontentamento. 53% consideram que o nível de satisfação da preparação universitária para entrar no mercado de trabalho está regular, 35% acham bom e igualmente com 6% cada, consideram excelente e ruim, diante dos dados da para considerar que na visão desses estudantes o curso oferece uma formação mediana.

Figura 2. Perfil dos discentes quanto ao nível de satisfação da preparação universitária para entrar no mercado de trabalho



Fonte: Banco de dados da Pesquisa. 2018

Esses estudantes entraram sem ter noção do que era o curso, hoje já tendo concluído mais de 50% do mesmo relatam insegurança em sua maioria, poderia este ser um dos motivos que fazem os estudantes quererem continuar estudando, se qualificar para se sentirem mais seguros para exercer a profissão. Pode-se observar nas duas tabelas a seguir.

Tabela 7. O que pensava do curso de serviço social no primeiro semestre

O que pensava do curso de serviço social no primeiro semestre	Respostas (%)
Achava que era voltado para o direito	5,9
Agia como forma de caridade	5,9
Bastante teórico	5,9
Era difícil entendimento, pois os professores não explicitavam	5,9
Interessante	5,9
Mais compromisso	5,9
Melhor profissão do mundo	5,9
Muito difícil com muita leitura	5,9
Muito voltado para a teoria	5,9
Não iria chegar até o final	5,9
Não sabia o que era até o 3 semestre	5,9
Não sabia o que era, mas estava esperançosa	5,9
Nem sabia direito o que era	11,8
Poderia ajudar muitas pessoas	5,9
Possibilidade de mudança de vida através do conhecimento	5,9
Professores comprometidos e exigentes	5,9

Fonte: Banco de dados da Pesquisa. 2018

Essas lacunas abertas na formação, fazem com que se sintam desmotivados, em forma de protesto estudantes de Serviço social, zeraram a prova do ENADE EM 2014, fazendo com que o curso tivesse diligência, resultando em um novo Projeto Pedagógico (PPC), esses estudantes do 6º 2014.2 estão ainda sobre o regimento do antigo, espera-se que com a mudança os estudantes que serão regidos sobre o novo não tenham as mesmas queixas frequentes a respeito da formação.

Tabela 8. Como se sente tendo concluído mais de 50% do curso de serviço social

Como se sente tendo concluído mais de 50% do curso de serviço social	
Abre a mente porem muita coisa é utopia	5,9
Confusa com o ter contraditório da profissão	5,9
Desconstruir o que pensava antes	5,9

Está desmotivado	5,9
Frustrada	5,9
Insatisfeita, pois esperava mais compromisso dos professores	5,9
Insegura, sente-se despreparada	5,9
Lacuna por causa das greves	5,9
Leitura é fundamental	5,9
Mais madura referente a ética da profissão	5,9
Mediando conflitos entre outras coisas	5,9
Nem todos os professores são comprometidos	5,9
No 6 semestre consegue conhecer o curso	5,9
Pouco preocupada, acha que aprendeu pouco	5,9
Satisfeita	5,9
Satisfeita e realizada	5,9
Teoria e pratica estão juntos	5,9

Fonte: Banco de dados da Pesquisa. 2018

Em suma, quando perguntado sobre sua visão de si em 5 anos, de modo geral pretendem estar trablhando, devidamente qualificados em cursos de pós e continuando os estudos.

Tabela 9. Como pretende estar em 5 anos.

Pretensões dos estudantes para os próximos 5 anos	
Atuando na área de serviço social	5,9
Estar bem de saúde, mental, física e espiritual	5,9
Bem financeiramente, fazer mestrado e doutorado, enfim contribuir conhecimento	5,9
Capaz de exercer a profissão com bastante conhecimento pra fazer a diferença	5,9
Casada, com no mínimo 3 anos de formada, trabalhando e me especializando em alguma área	5,9
Com mais conhecimento	5,9
Concluindo o mestrado e estar trabalhando	5,9
Emprego, trabalhando com as 3 dimensões que a profissão exige	5,9
Ensino superior completo, estar no mercado de trabalho em especial concursado	5,9
Formada e estar trabalhando em uma instituição federal	5,9
Já concluído o mestrado de preferência iniciando o doutorado	5,9
Ter feito especialização/ mestrado, com bom emprego, bem financeiramente com a vida estabilizada	
Trabalhando	5,9
Trabalhando e estudando	5,9
Trabalhando na área	5,9
Vida estável, empregada, fazendo a ocupação que gostaria de exercer, fazendo especialização/ mestrado	5,9
Não respondeu	5,9

Fonte: Banco de dados da Pesquisa. 2018

Todos vislumbram oportunidades, crescer profissionalmente poderá ser no Serviço Social ou não, tendo em vista que alguns querem fazer outro curso, seguem determinados em seus objetivos, sendo o Serviço Social um meio para atingir os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino superior evoluiu, cresceu e se expandiu antes destinado aos poucos que tinham condições sociais de fazer um 3º grau, ficou cada vez mais popular, possibilitando maior acessibilidade à população.

Historicamente percebe-se a atuação do Serviço Social, com viés caritativo influenciado pela igreja e na atualidade vemos a superação dessa atuação, embora muitos estudantes ao entrar no curso ainda pensem da primeira forma, resquícios históricos. A profissão evoluiu muito com o passar do tempo, e com essa evolução, os profissionais da área, foram aos poucos agregando valorização ao seu trabalho.

Os entrevistados pensam tanto nessa valorização do trabalho profissional a fim de se realizar pessoalmente, visando a continuidade dos estudos com especializações, eles terão mais chances de conseguir um emprego e serem melhor remunerados, podendo vir a ser colocados em um patamar “superior” em comparação aos que não estudaram.

Hoje em dia a valorização do profissional está atrelada a fatores educacionais, profissionais e pessoais. Todas essas áreas estão entrelaçadas, é necessário um profissional que compreenda todas elas para ser valorizado e contribuir para a valorização da classe, uma exigência necessária para uma profissão tão diversa de possibilidades.

Buscando identificar o perfil do estudante do 6º semestre de Serviço Social-UFRB, pode-se verificar nessa pesquisa que o universo acadêmico da profissão está ocupado principalmente por mulheres, solteiras, e jovens. Profissionalmente, percebeu-se estudantes interessados no mercado de trabalho e pretendem continuar estudando e manterem-se atualizados, pois enxergam na profissão muitas oportunidades de crescimento e realização, acreditando que os fatores de sucesso está ligado a dedicação com os estudos.

Nota-se que o curso lhes oferecem uma formação regular para atuarem no mercado de trabalho, entram sem saber o que é o Serviço Social ou nem queriam este curso, mas para eles o conhecimento é o mais importante, tanto que citam várias vezes essa palavra, o conhecimento adquirido é a garantia de um diploma. É notória suas angustias abertas pelo processo de formação, querem mais prática em campo, que o mesmo valor dado a teoria seja equivalente a prática, a relação

professor e aluno, didática e subjetividade se destaca nesses anseios por melhoria na formação.

De modo geral os objetivos específicos dessa pesquisa foram atingidos, visto que a pesquisa bibliográfica foi realizada, também foi feita a coleta e análise dos dados, que após foram abordados numa discussão dos resultados buscando identificar as expectativas desses estudantes relação à formação profissional e futuro, como também foi feita Discussão e analisar a formação em Serviço Social da UFRB na perspectiva histórica, política e de desenvolvimento.

Algumas análises poderiam ter sido mais aprofundadas porém o tempo foi um limitador nesse sentido, sendo assim fica a experiência para um próximo estudo. Essas análises e questões visam incitar e contribuir para a formação, favorecendo o debate e fomentando a busca de estratégias de enfrentamento dos desafios que se colocam à formação.

REFERÊNCIA

ABESS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). Formação Profissional: Trajetórias e Desafios.** Cadernos ABESS, São Paulo, n. 07, p. 58-76, 1997. Edição Especial.

AGUIAR. Antônio Geraldo de. **Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá/** Antônio Geraldo de Aguiar. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

ARSENIO, GESSICA SANTOS. **UMA BREVE ANÁLISE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL NA UFRB..** 2015. 73 p. Monografia (Bacharela em Serviço Social)-Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia, Cachoeira-Ba, 2015. Disponível em: <<http://ufrb.edu.br/servicosocial/tccs/category/10-tcc-2014-2?download=168:gessica-santos-arsenio>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

BACKX, Sheila de Souza. **Serviço Social: reexaminando sua história.** Rio de Janeiro: CJ Editora AS, 1994.

BAHIA. CRESS, Conselho Regional de Serviço Social 5º Região. **Histórico.** Disponível em < <http://www.cress-ba.org.br/historico>> Acesso em : 01 de abr.2018.

BRASIL, Censo -. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2016 : Notas Estatísticas.** 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=71221-notas-sobre-censo-educacao-superior-2016-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 20 mar. 2018

BRASIL, Conselho Federal de Serviço Social Cefess. **Perguntas Frequentes.** Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 05 maio 2018.

BRASIL, E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados .** Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. **Desemprego volta a crescer no primeiro trimestre de 2018.** Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018.html>>. Acesso em: 04 maio 2018.

BRASIL, MEC. **Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).** Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>>. Acesso em: 07 maio 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **ENEM - Apresentação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

BRASIL. UFRB. **Projeto pedagógico para criação do curso de Serviço Social**. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/documentos/category/80>. acesso em 06.08.17

BULLA, Leonia Capaverde. **Relações sociais e questão social na trajetória histórica do serviço social brasileiro**. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 2, dez. 2003. Disponível em < file:///C:/Users/Cliente/Downloads/947-3434-2-PB.pdf> Acesso em : 06 de abr.2018.

CERQUEIRA, Aliana Georgia Carvalho et al. **A TRAJETÓRIA DA LDB: UM OLHAR CRÍTICO FRENTE À REALIDADE BRASILEIRA**. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT14092013162714.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2018.
FALEIROS, Vicente de Paula. **Saber profissional e poder institucional**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FIRMINO, Fabiana; LIMA, Fernanda. **LDB- ESQUEMATIZADA E ATUALIZADA**. Disponível em: <<https://dhg1h5j42swfq.cloudfront.net/2016/06/24001343/LDB-ESQUEMATIZADA-VERSAO-2016.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 79 p. ISBN 9788577530199

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º. ed. SAO PAULO: Atlas S.A, 2008. 220 p. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2018.

HIRO. Cássio Diniz. **Uma trincheira chamada educação: o papel da educação no contexto da luta de classes**. [S.l.]: Revista Espaço Acadêmico, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12764>>. Acesso em: 16 abr. 2018.

IAMAMOTO, M. V. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica** / Marilda Villela Iamamoto; Raul de Carvalho. 3. ed. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 1985.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

IAMAMOTO, Marilda. **A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro**. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, Cortez, n 120. 2014.

JUNIOR, Antônio de M.M . TORRES, Henderson C. **EDUCAÇÃO SUPERIOR NO ESTADO DA BAHIA: contexto histórico e expansão da oferta**. PLURAIS, Revista Multidisciplinar. Salvador, v. 2, n.2, p. 83-106,abr./ago. 2017. Disponível em:<<http://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/download/3955/2487>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

MANRIQUE. Castro, Manuel. **História do Serviço Social na América Latina/** Manuel Manrique Castro; tradução de José Paulo Netto e Balkys Vilalobos. – 12. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação.** 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PEREIRA, Danielle Viana Lugo et al. **Apresentação de experiências profissionais e metodologias de intervenção: Desafios para a Formação Profissional na América Latina e Caribe.** Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:5Pkb02zA8HUI:www.ts.u.cr.ac.cr/binarios/congresos/reg/slets/slets-019-053.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

RASIL, MEC. **Prouni-O Programa Universidade para Todos.** Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>>. Acesso em: 07 maio 2018.

REV. adm. empres. vol.13 no.4 São Paulo Oct./Dec. 1973
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901973000400002>.

RIO DE JANEIRO, CRESS 7º Região Conselho Regional de Serviço Social . **Serviço Social** : Profissão. Disponível em: <<http://www.cressrj.org.br/site/servico-social/>>. Acesso em: 03 abr. 2018

SGUISSARD, V. **Modelo de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/ mercantil e desafios para a regulação e a formação universitária.** *Educação & Sociedade*, Campinas: CEDES, v. 29, n. 105, p. 991-1022, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302008000400004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 07.02.2018.